

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
EXPECTATIVAS DA ESCOLHA

NAYUM TEIXEIRA CARDOSO

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Uberlândia, outubro de 2016.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
EXPECTATIVAS DA ESCOLHA

NAYUM TEIXEIRA CARDOSO

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade
Federal de Uberlândia como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Uberlândia, outubro de 2016.

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Desenvolvimento	5
2.1. Projeto Integrado de Prática Educativa 1	5
2.2. Projeto Integrado de Prática Educativa 2	7
2.3. Projeto Integrado de Prática Educativa 3	9
2.4. Projeto Integrado de Prática Educativa 4	11
2.5. Projeto Integrado de Prática Educativa 5	12
2.6. Projeto Integrado de Prática Educativa 6	13
2.7. Projeto Integrado de Prática Educativa 7	15
3. Considerações Finais	16
4. Referências Bibliográficas	17

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) representa uma atividade obrigatória no curso de licenciatura de ciências biológicas do Instituto de Biologia (INBIO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Constitui-se em realização de um memorial sobre as disciplinas de Projeto Integrado de Práticas Educativas (PIPE), realizadas ao longo do curso.

Em um determinado período de nossas vidas é chegado o momento de realizar certas escolhas e uma delas inclui o futuro. Neste inclui o desejo de um curso superior, como uma realização profissional e pessoal. O eixo determinante para o ingresso em um curso de licenciatura, tal como o de ciências biológicas vem acompanhado pelo relacionamento com tal disciplina durante o ensino médio, e a formação em um curso técnico de patologista, o sentimento carregado em relação a grande parte das áreas por ele ofertado.

No entanto, as expectativas para a realização sempre são elevadas e em muitos momentos são frustradas. Em um pensamento um pouco primitivo, ainda feito durante a escolha do curso, a imaginação de como seria é um conto de fadas, porém, a realidade é um trabalho árduo, em constante evolução, criando assim uma nova perspectiva para a vida real.

A interrogação aparece quando traçamos uma linha para o passado e assim observamos cada passo nosso neste período de escolhas, expectativas de realizar tudo o que nos mostram na televisão e em outros meios, a felicidade de estar iniciando uma conquista, ter alcançado uma realização pessoal, e dificuldade de muitas expectativas frustradas na faculdade, não é toda hora que tem as aulas práticas, campos, e sim noites em claro a fim de obter mais conhecimento, tirar notas boas para a prova de uma disciplina difícil.

Todas as escolhas que realizei me tornaram responsável para minha formação, desde uma reprovação, a trabalhar em equipe nos mais diversos laboratórios que tive a oportunidade de estagiar na universidade, tais como de botânica, imunologia, microbiologia e zoologia.

Tal responsabilidade acompanhada com a experiência adquirida por mais adversas situações vividas neste tempo acompanha minha felicidade por ter conseguido certas realizações. Tornando motivação pessoal para sempre poder evoluir pessoalmente e profissionalmente.

Como objetivo pretendo especializar, a área pretendida até o momento é microbiologia, devido à afinidade que tenho com a disciplina, e pretendo realizar concursos devido aos benefícios do mesmo. A carreira docente, nunca tive problemas com ela, uma vez que ingressei no curso ciente que um dia estaria na frente da sala de aula, e

particularmente gosto de estar perante a turma, me dá uma oportunidade de mudar tudo o que acho que é errado, e que nos foi passado de uma forma complicada e complexa, de certa forma contribuindo para mudar o caminho dos alunos.

A docência de certa forma me cativa, sobre como um professor tem um poder tão grande que é capaz de moldar um aluno, uma profissão que ao mesmo tempo em que ensina você também aprende. São notáveis as constantes modificações em comportamento, notas, e isso se dá graças a presença forte, paciência e perseverança do professor em não desistir do aluno, e isso motiva muito, para poder fazer algo diferente, realizar e ser realizado, apesar de toda desvalorização do profissional é um -trabalho digno, árduo e bonito.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS – PIPE 1

Professor Responsável: Daniela Franco Carvalho Jacobucci

Carga Horária: 30 horas

Unidade Acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 1º período; 2010/1.

O projeto Integrado de Práticas Educativas I, caracterizado como uma porta para o aluno que acaba de ingressar na universidade. Seguindo o guia acadêmico da instituição foi apresentado a grade do curso, mostrando as duas modalidades oferecida na instituição e a respectiva grade de cada um. Foi abordado diferença entre licenciatura e bacharelado, o projeto político pedagógico do curso de ciências biológicas, monografia e trabalho de conclusão do curso, apresentação do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET), o Diretório Acadêmico (DA), o grupo Minas Bio. Foi discutidos critérios de com ser um bom professor, levando o aluno a pensar em um breve histórico de seu passado com experiências boas e ruins, e o que poderia ser realizado para não cometer o mesmo erro. Uma atividade que trouxe uma reflexão muito grande, a nos mostrou em que devemos nos tornar enquanto professores, que não devemos nos tornar aquilo que tanto nos assustou ou traumatizou na escola.

Um tema que foi muito discutido foi a diferença de licenciatura e bacharelado, o que visto quando entramos no curso, que a grande maioria dos alunos despertam interesse pelo bacharelado pelo fator da pesquisa e abominam a licenciatura pelo fato de ser um professor,

devido a responsabilidade, pouca valorização e até mesmo pelo fato de estar perante uma turma repleta de alunos curiosos, interessados e desinteressados.

Brando e Caldeira (2009,p.156) buscam “destacar a importância de conhecer como a realidade de uma profissão é introjetada pelo individuo e como interfere na sua escolha e formação profissional.” Vale ressaltar que a realidade tanto de pesquisadores quanto professores em nosso país é completamente diferente, incluindo os mais distintos níveis, o que faz em sua maioria gerar um pré-conceito com a carreira docente.

Segundo Leal (2003) “o professor necessita pensar e refletir sobre sua ação, sobre o que faz, antes, durante e depois.” Em uma posição inexperiente com a sala de aula, conseguimos mais observar a importância de um bom planejamento, que o ato de pensar e planejar andam juntos, e em várias ocasiões podem não sair como proposto e ter que modificar determinadas ideias, para obter sucesso no plano proposto. Após toda realização do planejamento é importante se auto avaliar sobre com foi realizado o andamento da aula, o que pode ser melhorado e o que pode ser modificado para as próximas aulas, buscando melhoria na didática, buscar um maior interesse e curiosidade dos alunos.

Brando e Caldeira (2009, p.159) afirmam que “Desde cedo, a criança entra em contato com a exuberância da diversidade presente nos ecossistemas que compõem a Terra. Por outro lado, a imagem do “cientista do bem”, que pesquisa os problemas da humanidade e procura resolvê-los, faz parte da representação desses pesquisadores presente nos contextos socioculturais em que vivem os alunos.” Assim faz com que muitos alunos criem o interesse por pesquisa na própria infância, de certa forma inconsciente, quando adultos a escolha fica mais fácil, e desta forma buscam pesquisar, melhorar, ampliar e criar.

Na disciplina ainda foi tratado o tema de apresentação de seminário, por ser o inicio de tudo no curso, muitos alunos apresentavam vergonha em apresentar trabalho perante uma sala cheia, e o seminário foi utilizado como um primeiro contato com a turma, onde cada um poderia olhar onde apresentava mais dificuldade, se era no tom de voz, na forma de falar, gesticulações, como montar um trabalho, e posteriormente corrigir ao longo do período.

Como avaliação na disciplina a professora utilizou de diferentes estratégias nas aulas, que eram ministradas no Laboratório de Ensino (LEN), todas as avaliações eram discutidas com os alunos, se teria um objetivo fazer tal avaliação e porque ela seria realizada daquela forma.

Na disciplina tinha uma relação muito grande entre aluno e professor, as aulas eram bastante interativas e tinha muito espaço para dialogo entre os mesmos, o que fazia cada aula ser diferente, os alunos levavam ideias para serem discutidas com a turma. É importante esse

tipo de relação, pois estreita elos e despertar mais interesse pela disciplina, essa aproximação cria uma maior aproximação, principalmente da parte dos alunos.

No final do período foi nos apresentado o que é um portfólio e como ele é feito, e assim nos foi proposto a realização de um, onde descreveríamos cada dia e faríamos uma reflexão pessoal sobre as atividades de cada dia, o que nos marcou e porque do mesmo, avaliando nosso crescimento pessoal na disciplina.

Também foi proposto uma auto avaliação sobre o comportamento, desenvolvimento, e o que poderíamos melhorar na disciplina, fazendo de certa forma que nos tornássemos nossos próprios críticos sobre o semestre.

Acredito que a disciplina me mostrou e sanou todas as duvidas que tinha antes de realizar minha escolha do curso, fez que com uma certa insegurança de ser professor tornasse somente mais um objetivo a ser concluído, tornou-me apto para trabalhar em grupo, desenvolver um olhar critico e observador sobre as atividades que realizei ao longo do curso. Tirou as dúvidas da importância do licenciado e do bacharel, e mostrou a importância de tal formação.

2.2 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 2

PIPE 2: MÓDULO CIÊNCIAS FÍSICAS

FÍSICO-QUÍMICA

Professor Responsável: Dayane Carvalho

Carga Horária: 60 horas

Unidade Acadêmica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia.

Período/Ano: 4º período; 2011/2, cursado no 5º período, 2012/2.

A disciplina de PIPE II abordava o tema química e física, na qual foi proposto o trabalho com metodologias diferentes na sala de aula. Buscando trazer uma nova metodologia, procurando ampliar o interesse do aluno para a aula, e unindo o que eles gostam que é a tecnologia junto com o conhecimento.

Em um primeiro momento foi trabalhado como desenvolver métodos diferentes para avaliar ou aproximar os alunos do professor e como isso implicaria na vida dos alunos, e se teria um maior rendimento na turma. Nesta discussão foi proposto o trabalho com blogs como intermediador da aprendizagem. Junto com a atividade selecionada foi solicitada a apresentação de uma atividade prática da mesma.

Santos et al (2014, p.96) afirmam que “a apropriação de novas tecnologias no campo da educação, propicia novas maneiras de ser, fazer e viver. Por isso “é preciso vislumbrar um tipo de educação que sobretudo, sirva para que os alunos possam estar em constante aprendizagem e reaprendizagem, o que contribuirá relevantemente para suas vidas.”

Assim trabalhado faz com que o professor busque pensar, planejar e visualizar a turma, a escolha e os empecilhos já que nem toda instituição tem acesso a uma rede de computadores com acesso a internet e em alguns casos ocorre o mesmo com os alunos, o que pode vir a tornar uma dificuldade de trabalhar devido a tais complicações, e o tempo para realizar a atividade, que gasta muito tempo do professor, já que uma vez tem que olhar os comentários no blog, responder as dúvidas e explicar, e ainda assim corrigir atividades propostas na sala de aula. A utilização deste método pode trazer inúmeras vantagens também, como despertar a curiosidade do aluno, interesse na aula e aumentar a interação com ele, e reduzir a lacuna entre aluno e professor.

Utilizando a tecnologia de forma correta, só terá bons resultados, visto que para isto é necessário um bom planejamento, objetivos e tempo, caso contrário torna um trabalho extra para aluno e professor.

Santos et al (2014, p. 99) afirmam:

“A introdução do uso do *blog* na sala de aula como instrumento intermediador do ensino e aprendizagem objetivando ser esse um recurso que: promova a inclusão social através da inclusão digital; proporcione maior aproximação de professores e alunos; permita maior reflexão sobre os conteúdos estudados na sala de aula; aproxime a escola do mundo real, extrapolando os muros da escola e melhore o interesse dos alunos pela escola, facilitando a intermediação da leitura e escrita, dando-lhes oportunidades de divulgarem as suas produções.”

Assim o uso desta metodologia deve servir apenas como instrumento intermediador do ensino, e não como uma obrigatoriedade da disciplina e buscar uma maior aproximação com os alunos. Tornar algo interessante e criativo para eles, fazendo que cada vez mais desperte a curiosidade.

Quando foi realizada esta atividade, procurei montar um planejamento do blog com estrutura e design, que atrairia a atenção dos alunos. Busquei colocar imagens, vídeos, ainda mais por ser um ambiente extraclasse, pensei que esta interação facilitaria a atração. Os textos foram resumidos, já que se trata de um blog, procurar resumir o conteúdo é

importante, caso contrário fica simplesmente um texto de internet, e mesmo assim era colocada a fonte de onde era tirado o texto original. Como uma ferramenta do blog tem que ter o espaço para comentários e sugestões, que é o ponto onde entra a troca de conhecimento, espaços para tirar as dúvidas. O tema do meu trabalho era magnetismo, e como também teria que apresentar uma prática do mesmo assunto, e a escolhida foi de esferas magnéticas de metal, onde você pode separa-las e montar qualquer formato que o magnetismo será a única coisa que as deixara unidas.

Realizar esta atividade foi importante, pois adquirir uma experiência a mais, e aprendi como trabalhar como outras ferramentas de ensino foram válidas devido a dificuldades que tive para montar o blog, porém por ter facilidade com tecnologias, foi interessante aumentar o leque de opções, e fazer algo novo. Porém a utilização do mesmo em sala de aula seria algo a se pensar, devido ao tempo e trabalho que gasta para montar e realizar uma manutenção nele, responder e avaliar todos os comentários.

Em determinados casos não haverá estrutura para trabalhar com esta atividade, fazendo com que repense, e planeje algo diferente, como uma prática relacionada ao tema, que pode atrair muito mais atenção do que ficar sentado na frente de um computador.

A disciplina foi importante, pois nos mostrou outros recursos que podemos utilizar em uma sala de aula. Mostrou que podemos trabalhar com outras metodologias e dificuldades, apesar que antes da escolha sempre é bom pensar se irá atender as necessidades e se terá condições de desenvolver a mesma.

2.3 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 3

PIPE 3: MÓDULO BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Professor Responsável: Bellisa de Freitas Barbosa; Mayara Ribeiro

Carga Horária: 30 horas

Unidade Acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 5º período; 2012/1 e 10º período; 2014/2

Quando se trata da área de ciências biológicas, é de suma importância lembrar-se da disciplina embriologia, que neste é curso é abordada como disciplina pedagógica, o Projeto Integrado de Práticas Educativas III, ela possui certa importância devido ao seu contexto interligado com outras disciplinas e origem do ser. Este conteúdo é voltado para como trabalhar tal tema com as mais variadas turmas, apesar de ser tratada exclusivamente como aprendizagem da matéria, e muito pouco voltada para como trabalhar metodologias praticas

com os alunos.

A disciplina foi tratada como qualquer outra, teve provas teóricas e práticas. Devido ao tema abordado, a utilização de desenhos realizados pelo próprio professor, slides, e modelos didáticos eram de grande valor para compreensão do conteúdo. Após as aulas a professora mostrada os modelos embrionários que havia no laboratório, os mesmos eram os que apareciam nas provas.

Segundo Setival e Bejarano (2009, p.4) “diante de todo exposto, podemos considerar que os modelos didáticos são instrumentos sugestivos e que podem ser eficazes na prática docente diante da abordagem de conteúdos que, muitas vezes, são de difícil compreensão pelos estudantes, principalmente no que se refere aos assuntos ligados à genética, especificamente no ensino de ciências e biologia.” Relacionando a afirmação dos autores com genética e os modelos trabalhados em embriologia têm um grande avanço para aprendizagem dos alunos e pode facilitar o ensino do professor. E ambas as disciplinas possuem estruturas que são melhores produzidas em modelos.

Quando realizado tais aulas com os modelos didáticos, achei útil a forma que era abordada, pois facilitavam a aprendizagem, é uma forma de conseguir analisar e ligar pontos do modelo a explicação do professor. É uma forma simples, pratica e criativa de despertar interesse e curiosidade dos alunos.

Assim Setival e Bejarano (2009, p.10) afirmam que “torna-se essencial ressaltar que os modelos didáticos produzidos constituem-se, na formação inicial dos estudantes não apenas como possíveis ferramentas didáticas para o exercício profissional em sala de aula, mas também como um subsidio de interferência reflexiva sobre as atuais demandas para o ensino de ciências e biologia.”

O curso não possui uma disciplina obrigatória de construção de modelos, o que no ponto pessoal de analisar, considero útil e de grande importância aprender a realizar os mesmos, na disciplina cursada não foi construído nenhum modelo, e sinto que deixou uma lacuna a ser preenchida neste quesito, já que a utilização dos mesmos em uma sala de aula pode ser de grande proveito, buscando a melhoria e desenvolvimento do aluno.

Como obtenção de nota parcial da disciplina foi proposto a realização de uma apostila, cujo tema era embriologia, voltada exclusivamente para alunos do ensino médio. Onde tivemos que ter determinados cuidados na fabricação da mesma, com a linguagem, imagens que seriam utilizadas, referências, exercícios e atividades complementares. Essa apostila seria um método que poderíamos vir a utilizar no futuro enquanto docentes.

A fabricação desta apostila foi de grande valia, já que mostrou caminhos enquanto

professor de como fazer um material diferente e que pode ser trabalhado com seus alunos, um material simples e que pode ser criativo e chamativo para o aluno.

Apesar de não ter tido um foco em como trabalhar o tema com os alunos, foi importante para saber o conteúdo já que é uma disciplina que liga com outras, apresenta conexões importantes. A construção de certos materiais como a apostila foi importante pelo fato de construir recursos para trabalhar, independente do livro didático.

2.4 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 4

PIPE 4: MÓDULO CIÊNCIAS DO AMBIENTE E GENÉTICA

Professor Responsável: Natália Mundim Tôrres

Carga Horária: 30 horas

Unidade Acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: Disciplina do 6º período cursada no 9º período; 2014/1

A disciplina de PIPE IV voltada para noções de ecologia e genética nos trouxe para a percepção de análise de livros didáticos, uma atividade que quando licenciados faremos parte desta escolha, e nisto foi fundamental para esta compreensão da importância da mesma.

Segundo Neto e Francalanza (2003, p.150) “se analisarmos coleções de livros didáticos de ciências de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, é possível notar a presença de erros conceituais ou de preconceitos sociais, culturais e raciais, conforme a imprensa fortemente divulga.” Assim é importante ao analisar um livro todo seu conteúdo e as formas que o mesmo é abordado, se isto condiz com a turma e sua realidade, e a sua forma de trabalhar.

A forma de analisar os livros nos abriu uma janela, onde podemos observar com olhares mais críticos todo conteúdo a ser tratada em uma sala de aula, a forma de trabalhar tais conteúdos e como corrigir determinados erros impostos pelos livros.

Na disciplina também foi solicitado uma apresentação uma proposta de realizar um seminário de genética relacionada a ecologia, e após a apresentação deste trabalho foi indicado uma apresentação no Parque Municipal Victório Siqueiroli para alunos do ensino fundamental e médio.

O seminário apresentado na sala da universidade foi sobre alimentos modificados geneticamente, como são produzidos, porque, e apresentado o parecer de ser contra ou a favor, porque os mesmos geram polêmicas. Após apresentado o trabalho em sala, foi realizado determinadas correções e marcada a data para apresentação no local extraclasse.

Foi proposta para algumas escolas a levarem os alunos ao parque para assistirem as apresentações. Os alunos chegaram e passaram bancada por bancada assistindo as apresentações de cada grupo e retirando suas dúvidas.

A atividade proposta foi de suma importância devido a oportunidade de ter um contato maior com alunos de outras escolas e ainda trabalhar em um espaço não formal, o que nos mostrou uma nova forma de trabalhar com os estudantes, e ainda foi importante para mostrar que não é necessário estar com um giz ou um data show para propor uma aula diferente, divertida e interessante, ampliando nossos conhecimentos e capacidade de pensamento.

Quando concluído todos os trabalhos, nos reunimos na sala de aula e apresentamos todas as dificuldades que tivemos desde o início, desde a montagem do seminário, as correções e montagem de uma aula no espaço não formal. Foi importante devido a cada um apresentar seu ponto de vista e mostrar as complicações durante o semestre, e que alguns tinham as respostas para os problemas dos outros. A turma teve uma relação boa no final exatamente por ter estreitado o elo da mesma com essa atividade, e assim poder pensar grande para os próximos desafios.

Devido a quantidade de atividade proposta na disciplina, foi interessante como aproximou o contato com o professor, e por ser algo novo as atividades vale ressaltar do interesse da turma em desenvolver as atividades. Para muitos foi o primeiro contato com os alunos e um espaço extraclasse e foi atraente a forma da atividade e o seu desenvolvimento.

2.5 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 5

PIPE 5: MÓDULO ZOOLOGIA

Professor Responsável: Giuliano Buzá Jacobucci

Carga Horária: 30 horas

Unidade Acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: Disciplina do 7º período cursada no 11º período; 2015/1 (período extra)

A atividade inicial proposta na disciplina de PIPE V, foi a avaliação de livros didáticos de ciências e biologia voltado para o conteúdo de zoologia. Na análise era para ser observadas características como qualidade de imagens, texto, nível de compreensão, forma da escrita, parâmetros, referências, dentre outros. A turma foi dividida em grupos e cada um selecionou um tema cujo qual foi realizado a análise. Para auxílio do trabalho passou para a turma um artigo baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Esta atividade nos leva a observar a importância do livro, como ele deve ser trabalhado,

se tem características que vai atender as necessidades do professor e do aluno, e se tem compreensão para a aula. Na minha concepção o exercício foi fundamental, para observar a fragilidade de determinados livros, pois apresentam uma linguagem inadequada e de baixa qualidade, tendo que contar em algumas ocasiões com habilidade do professor corrigir ou modificar ideias, e até mesmo a forma de trabalhar para sanar o problema.

Em seguida foi proposta uma atividade de apresentação de trabalho sobre biologia marinha, em espaços não formais. A turma foi dividida em grupos, e cada um selecionou um grupo de animais marinhos para apresentar uma aula expositiva no Parque Municipal Victório Siqueiroli, foram utilizados animais conservados que estão presentes no laboratório de zoologia para mostrar aos visitantes do parque, e eram apresentados os animais com suas características. Para auxílio da atividade foi realizado a construção de um banner com curiosidades e explicações para os visitantes.

Por já ter tido um contato anterior na disciplina de PIPE IV com espaços não formais e apresentação de trabalho no mesmo parque, me marcou a atividade, devido ter sido uma oportunidade de utilizar os erros passados para corrigir e melhorar a apresentação e dificuldades que tive no anterior. Assim a apresentação foi válida e importante para trabalhar já que desta vez a visita era aberta ao público e não somente a determinada turma de escola, assim trabalhando com todas as idades.

Pinto e Figueiredo (2010) afirmam que “o espaço não formal pode, mediante a sua estrutura física, fornecer recursos didáticos para o aprendizado que a escola não possui.” Considerando as características do espaço e a forma que o professor irá abordar a atividade, pode tornar a aula mais interessante e atrativa, conseguindo explorar o interesse, a curiosidade do aluno por estar fora do padrão sala de aula, e ter uma apresentação diferente.

Por fim, foi realizada uma roda para troca de experiências sobre o trabalho, já que a apresentação era de uma disciplina que ainda é dada como optativa no curso de biologia, e para muitos da turma o primeiro contato com espaço não formal. Assim foram expostas as dificuldades que para a maioria foi o espaço trabalhado, já no meu ponto de vista, foi trabalhar o mesmo tema para todos os tipos de idade.

O contato que tivemos na realização dos trabalhos apresentados durante o semestre foi importante, pois para muitos era o primeiro contato com alunos e espaços não formais. A oportunidade de trabalhar com algo novo foi cativante, ainda mais se tratando de um tema não muito focado no curso, tratada com disciplina optativa.

2.6 PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 6 (PIPE 6) - Botânica

Professor responsável: Profa. Dra. Maria Cristina Sanches

Carga horária: 30h

Unidade Acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: Disciplina do 8º período cursada no 8º período; 2013/2

A disciplina de PIPE VI tratou exclusivamente do ensino de práticas em Botânica, mais especificadamente em fisiologia vegetal, contudo, quando cursei a matéria tive poucas aulas devido a alguns problemas pessoais da professora e a universidade passava por um período pós-greve. A matéria ficou marcada pelas práticas realizadas voltadas para o tema.

As aulas práticas eram desenvolvidas em um primeiro momento pelo professor, ele as realizava e explicava o passo a passo, após os graduandos realizavam a mesma prática e observavam se chegariam aos mesmos resultados, e se chegassem a outros resultados eram anotados e posteriormente discutidos. Ao final de cada aula era discutido como desenvolver esta prática para alunos do ensino médio.

O trabalho de Botânica possui um nível de desinteresse muito alto, principalmente devido ao tema não cativar muito os alunos. Nas discussões propostas na sala foi discutido exatamente o fato da disciplina não chamar muito atenção dos alunos, o que muitos concluíam que era devido a não ter muita afinidade com plantas, ou a forma que o professor trabalhava o tema com eles.

Segundo Silva e Sano (2011) afirmam que “no ensino fundamental e médio, o tema é abordado por meio da lista e nomes científicos e de palavras totalmente isoladas da realidade, usadas para definir conceitos de difícil compreensão pelos alunos.” Assim buscando o nosso passado e procurar lembrar um pouco do nosso ensino médio, é possível notar que o ensino da disciplina causa um desinteresse, devido a exatamente possuir nomes científicos, e o tema não ser chamativo. Já como atrair a atenção dos alunos parte em sua grande maioria do interesse do professor, e a habilidade de desenvolver uma aula diferente e interessante, mostrando aos alunos que é capaz sim de ter uma aula boa relacionada com plantas.

Na visão a forma de trabalhar a Botânica em si, faz com que os alunos detestem o conteúdo, assim seria ideal inovar, mostrando praticas, levando a um espaço não formal da própria escola e fazer com que explore o conhecimento prévio do aluno. Quando se trabalha com termos técnicos faz com que os alunos se distanciem do professor, diminuindo o interesse no tema, e respectivamente suas notas, já quando se trabalha práticas é importante

notar que por ser algo diferente, que os alunos não têm o contato todos os dias, atrai mais a atenção deles, o interesse e desperta a curiosidade.

Também foi apresentado um seminário sobre determinados tipos de plantas, e a apresentação era voltada para alunos do ensino médio, então deveríamos apresentar o trabalho para a turma como se estivéssemos perante uma turma de alunos na escola. Apesar de muitos grupos não tiveram tempo de apresentar seus trabalhos foi importante desenvolver, pois fazia com que pensássemos e planejássemos uma atividade diferente que pode ser utilizada enquanto docentes.

No final foi realizado uma auto avaliação com a turma, sobre as praticas, como realizaríamos e o motivo, e fazer uma relação com o desenvolvimento de cada um na disciplina. Foi importante este trabalho na disciplina, pois foi onde tivemos a oportunidade para desenvolver práticas, atividades diferenciadas para os alunos. Foi um contato a mais com senso de critico próprio, e como melhorar o trabalho com determinadas aulas apresentadas no contexto.

2.7 Projeto Integrado de Práticas Educativas 7 - Seminário

Professora responsável: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: disciplina do 10º período; cursada no 14º período; 2016/2. (período extra)

A disciplina de Projeto Integrado de Práticas Educativas VII tinha como objetivo buscar um resgate a memória de cada aluno ao longo de todo o curso. Buscou lembrar cada vivência, experiência, e seus resultados a serem divulgados no trabalho de conclusão de curso (TCC). Fazendo com que cada um buscasse uma reflexão de momentos que teve neste curso.

Santos e Bezerra (2014) evidenciam que “Memorial como o próprio nome afirma é a prática de contar as próprias memórias, caracterizada por uma composição reflexiva. É um exercício de historiar narrando as experiências de um tempo passado, dos fatos que já aconteceram, para fazer acender na mente, além das recordações/lembranças, também elementos que com certeza comporão novos sentidos ao presente. Portanto toda pessoa pode fazer uso do memorial para descrever sua história de vida, visão de mundo, entendimentos, crenças e valores, bem como, a história de uma coletividade.” O fato de construir um

memorial, resgatar essas memórias, vai muito além de simplesmente escrever fatos ocorridos, e sim buscar uma reflexão de cada uma delas, procurar ver se atingiram o real objetivo e o que se pode aprender para o futuro.

Em um primeiro momento foi proposto para a turma desenvolver seminários, assim a turma foi dividida em duplas, e cada um apresentaria um seminário com um artigo relacionado a uma disciplina de PIPE. Cada artigo que os alunos trouxessem para discussão seria utilizado como referencial no trabalho final.

Severino (1993, p. 59) afirma que “o objetivo último de um seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe. O seminário é considerado aqui como um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários.” Assim tive a conclusão que nunca realmente apresentei um seminário e sim conclusões de trabalhos.

Em uma aula apresentados dois trabalhos relacionados às disciplinas solicitadas, e na outra aula era realizada a confecção do texto que viria a compor o trabalho de conclusão do curso. Os trabalhos eram corrigidos pela professora e entregues na semana seguinte, e assim os alunos faziam a correção para formação do trabalho final.

Assim o TCC foi realizado em forma de memorial, buscando lembrar e refletir sobre tudo já realizado no curso. Segundo Santos e Bezerra (2014), “O memorial como ferramenta pedagógica tem como finalidade fazer surgir reflexões sobre si mesmo, naquilo que cada um tem de singularidade e as carismas provenientes do mundo vida, ou seja, as influências ocorridas na sociedade em que vive.” Aqui foi o espaço para realizar todas as discussões e notar a grande importância que o curso faz no pessoal de cada aluno.

A disciplina foi válida, pois enquanto futuro docente me levou a um ponto de reflexão que nunca havia chegado. Parar, avaliar, e considerar cada ponto discutido nesta faculdade, foi muito importante, creio que aqui o senso crítico foi maior do que em qualquer outra disciplina, ainda mais pelo fato de ter que refletir sobre tudo e levar minha opinião sobre trabalhos realizados por docentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão do curso como uma atividade obrigatória da disciplina e da grade curricular, faz com que como profissionais aprimoramos cada dia mais o senso crítico, racional de cada um de nós. Capacitou-nos a instigar cada momento das disciplinas ofertadas, fazendo com que descobríssemos interesses ainda não aprimorados.

A realização deste trabalho fez com que nos lembrássemos de memórias surreais, e experiências que podem ser descritas como únicas. Segundo Santos e Bezerra (2014), “É buscando nas memórias alguns pontos de sentido, que nos atrelam com o que já tínhamos construído antes de animar-se na carreira docente e aos que se fizeram após essa escolha: a família, a fé, o trabalho, o estudo, as leituras, a responsabilidade, a obrigação, o padrão, a justiça, e os padrões que nos orientam. São princípios e valores que nos seguem desde sempre e que vão se fortalecendo no caminhar, no coexistir, no avaliar e no aprender.” E com essa afirmativa que levo em consideração todas as minhas escolhas, desde a escolha do curso, até a conclusão parcial de um caminho, pois o conhecimento continua, e assim devemos sempre buscar melhorias para nosso crescimento profissional e pessoal.

O que eu aprendi ao longo de tantos anos na faculdade, ao longo de tantas experiências vividas e parcerias, o conhecimento que me foi concedido não tem como descreve-los, são privilegiadas. O contato que tive como docente enquanto sou discente, foi sensacional, onde pude compreender a capacidade de compreensão, humanidade, e firmeza de cada profissional, e acredito que ao longo da vida, carregarei um pedaço de cada um comigo. São esses momentos que me tornaram e tornarão um bom profissional, cada ocasião de dificuldade lembrar-me-ei das discussões que foram relatadas aqui, e nas disciplinas e procurarei ser crítico e sensato nas escolhas.

Após a conclusão, aproveito o espaço para agradecer cada docente, e cada discente que me auxiliou ao longo deste curso. Apesar das dificuldades vividas ao longo do mesmo, não expresseo o mínimo de arrependimento na minha escolha, sinto-me realizado pessoalmente e profissionalmente, e concludo que foi um dos momentos de maior alegria que tive a oportunidade de vivenciar. Como futuro de docente vejo que posso mudar muita coisa, acredito no potencial de cada aluno individual, e que um professor pode tanto ensinar quando aprender com cada um. A mente aberta auxilia para rompimentos de barreiras e preconceitos.

4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. P.; FRISON, L. M. B.; PORTO, G. C.; Memorial na formação no decorrer da prática docente: aprendizagem sobre alfabetização e letramento. Revista brasileira pedagógica (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 73-86, jan/abr. 2014.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de licenciatura em ciências biológicas: *Ciência e Educação* vol. 15, n. 1, p. 155-173, 2009.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Universidade de Fortaleza, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; Fundamentos de metodologia científica. Editora Atlas S. A. 5 ed. São Paulo. p. 35-40, 2003.

NETO, J. M.; FRANCALANZA, H.; O livro didático de ciências: problemas e soluções. *Ciência e educação*, v.9, n.2, p. 147-157, 2009.

NEVES, A. L. L. A.; SOUSA, G. M.; ARRAIS, M. G. M.; A produção de jogos didáticos de botânica como facilitadores do ensino de ciências na EJA. *Revista SBEnBio*, n. 7, p. 553-563, out/2014.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Art. Brasília: MEC, 1998.

PINTO, L. T.; FIGUEIREDO, V. A.; O ensino de ciências e os espaços não formais de ensino. Um estudo sobre o ensino de ciências no município de Duque de Caxias/RJ. Universidade Tecnológica Federal do Paraná/PR. 2010

SANTOS, A. J; GROSSI, M. G. R.; PARREIRAS, M. L. O blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem: *Bananeiras/PB*, v. 4, n. 8, p. 92-109, Jan./Jun., 2014

SANTOS C. M & BEZERRA D. S. 2014. Formação docente: uma perspectiva (auto) biográfica, processos identitários e formação de professores da educação infantil. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNOESTE – ENEPE. In: Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNOESTE. 20 a 23 de outubro de 2014, Presidente Prudente, SP.

SETÚVAL, F. A. R.; BEJARANO, N. R. R. 2009. Os modelos didáticos com conteúdos de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e biologia. *Florianópolis/SC*, p. 1-12, nov/2009.

SEVERINO, A. J. 1941. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19 ed. São Paulo: Cortez. 1993.

SILVA, J. R. S.; SANO, P. T.; O ensino de botânica na visão dos estudantes de ciências biológicas. Universidade de São Paulo, 2011.